



Morcegos

Os morcegos são os únicos mamíferos que possuem capacidade de voar. Esta característica deu-lhes o nome de Chiroptera que significa "mão voadora". Os morcegos dividem-se em dois grandes grupos, de acordo com o seu tamanho na fase adulta: os Megachiroptera, do qual fazem parte as famosas raposas-voadoras que habitam as regiões tropicais e os Microchiroptera, onde se inserem todas as espécies que avistamos em Portugal.

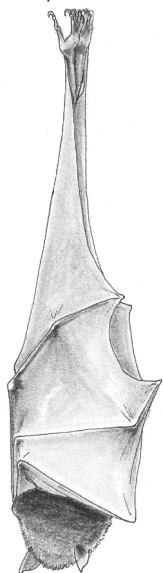
27 Espécies de morcegos em Portugal



Morcego-anão
Pipistrellus pipistrellus

O mundo ao contrário

Além de fibras musculares e nervos, a asa contém vasos sanguíneos que ajudam o morcego a regular a temperatura corporal. Quando a temperatura baixa, os morcegos enrolam-se nas suas próprias membranas para se aquecerem.



2º dedo

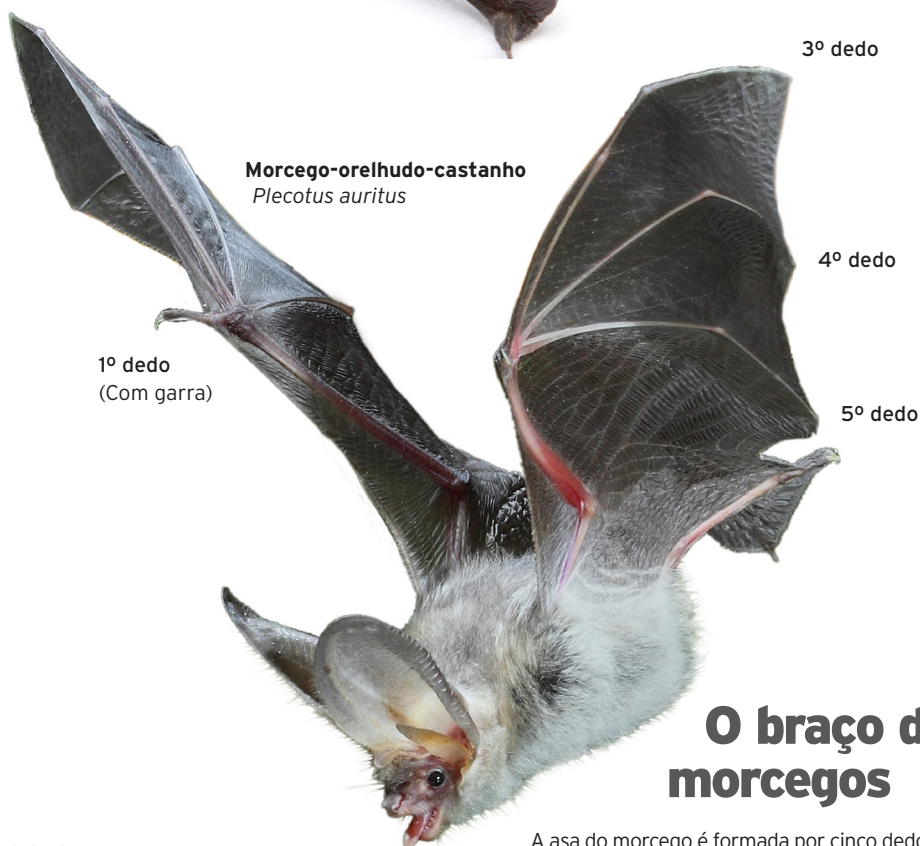
3º dedo

Morcego-orelhudo-castanho
Plecotus auritus

4º dedo

1º dedo
(Com garra)

5º dedo

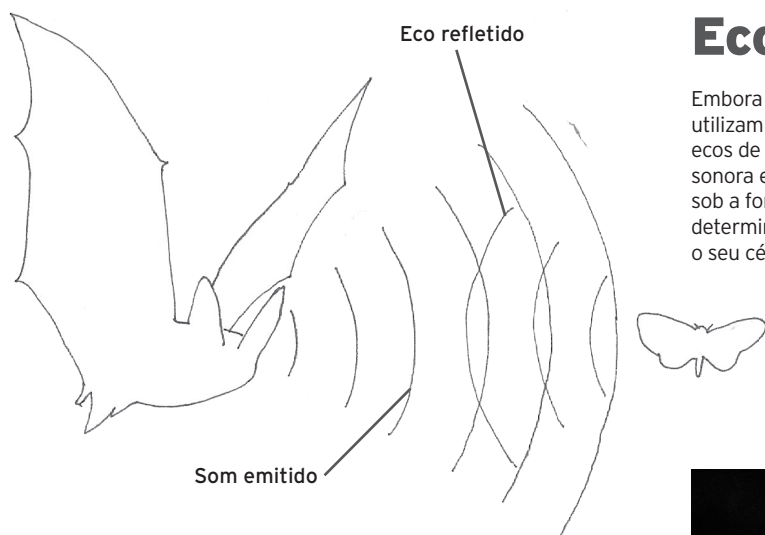


O braço dos morcegos

A asa do morcego é formada por cinco dedos, três dos quais são mais desenvolvidos e dão suporte à membrana alar. Possui unhas em forma de garra nas patas dianteiras, as quais utiliza para se agarrar e trepar.

Máquinas insetívoras

Em Portugal, os morcegos são maioritariamente insetívoros, chegando a ingerir mais de metade do seu peso em insetos por dia. Uma só colónia de morcegos-anão chega a remover anualmente meia tonelada de insetos dos ecossistemas. Estes pequenos mamíferos são, desta forma, um elemento chave no equilíbrio das cadeias tróficas.



Ecocalização

Embora tenham uma visão bem desenvolvida, os morcegos utilizam um sistema de localização das suas presas por ecos de ultrassons emitidos pela boca e pelo nariz. A onda sonora emitida, ao encontrar a potencial presa, é refletida sob a forma de um eco, atingindo o ouvido do morcego. Ao determinar o tempo que leva o som a atingir o morcego, o seu cérebro descodifica a distância a que se encontra a presa, sendo ainda capaz de determinar o seu tamanho, a sua posição vertical e a direção do seu movimento.

Mitos

Um dos mitos mais popularizado sobre os morcegos relaciona-se com as espécies hematófagas. Apenas 3 das 1100 espécies conhecidas no mundo se alimentam de sangue. O morcego-vampiro-comum (*Desmodus rotundus*) pesa em média 40 gramas e ingere por noite metade do seu peso em sangue proveniente das suas presas (maioritariamente mamíferos de grande porte). Sendo um volume significativo para um morcego tão pequeno, não o é seguramente para a presa. A dentada que o morcego vampiro dá na presa tem uma profundidade de 1-5 mm, não atingindo os grandes vasos sanguíneos. Assim, o morcego vai lambendo lentamente o sangue e, para evitar que este coagule quando em contacto com o ar, produz proteínas anticoagulantes na sua saliva. Não passa, por isso, de um mito a crença de que os morcegos sugam os animais até à morte.



Morcego-vampiro-comum
Desmodus rotundus



Colónia de morcegos cavernícolas

Reprodução

Os ciclos reprodutivos dos morcegos são regulados pela hibernação. Durante o outono o macho atrai a fêmea através de vocalizações sociais, ocorrendo a cópula. A fêmea armazena o esperma durante o período de inverno em que há pouco alimento e as temperaturas são demasiado baixas para a sobrevivência da cria. Quando chega a primavera, dá-se a fecundação e inicia-se o período de gestação que se prolonga por dois meses. Cada fêmea tem normalmente uma cria por ano, ciclo que se repete ao longo dos cerca de 30 anos que estes pequenos mamíferos chegam a atingir.

Saber mais

EUROBATS
<http://www.eurobats.org/>

ICNF - Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas
<http://www.icnf.pt/>

FICHA TÉCNICA

Conceção Técnico-pedagógica
Mundo Científico - Educação e Divulgação Científica, Lda.

Coordenação
João Almeida, Elisabete Alves

Textos
Mundo Científico - Educação e Divulgação Científica, Lda.

Edição
João Almeida

Design Gráfico
UNDO, Agência Criativa

Ilustrações
Pedro Gabriel

Créditos Fotográficos
Brock Fenton: morcego-vampiro-comum · Sementer, depositphotos: colónia de morcegos · Warren Photographic: morcego-anão e morcego-orelhudo-castanho

Revisão Científica
CIBIO - Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos

SERRAVES

Projeto "Biodiversidade em Serrasves" cofinanciado por